

# Histórias de um recanto abandonado

Jornal A Tarde  
Data: 20/10/2004  
Caderno: Local  
Página: 5

## Rua Visconde de Mauá está fora da primeira etapa de revitalização do Largo 2 de Julho; última reforma foi há 55 anos

MARY WEINSTEIN

A reforma do Largo 2 de Julho está atrasando a passagem dos carros no miolo entre a padaria e o espaço da antiga feira, que é justamente onde a requalificação da prefeitura está sendo feita. A Rua Visconde de Mauá, que liga a Democrata à Ladeira da Preguiça, não será contemplada e é isso que está deixando a dona-de-casa Eliete Rocha Silva, 60 anos, revoltada.

“Fui às reuniões no Clube Fantoches da Euterpe, falei com o prefeito. Ele mandou que eu conversasse com o arquiteto, eu conversei, mas Imbassahy mesmo disse que essa rua aqui vai ficar para a segunda etapa. Nós protestamos com Imbassahy”, disse a moradora, que foi para a casa dos sogros quando casou há quase 40 anos. Na época, ela namorava (e ainda namora) olhando a vista.

Eliete sabe sobre a origem do estado de abandono daquela balastrada e da rua toda. “O namorado da vizinha de cima, do 203, que já casou, já teve filho de 26 anos, que já morreu, foi quem quebrou esse muro com um caminhão de laranja. Ele vinha dirigindo, a rua estreita, a frente caiu lá em baixo, o caminhão ficou pendurado. Ele não estava bêbado, nem tinha brigado com a empregada. Foi laranja pra tudo quanto é lado”, lembra Eliete, dizendo que com o tempo “a coisa foi se deteriorando”. Hoje o muro está todo

quebrado, o calçamento esburacado, e alguns terrenos estão abandonados.

Eliete diz que ouve boatos sobre o destino da rua, que é endereço também da cantora Maria Bethânia. Dizem que um espanhol comprou e que tudo isso vai virar um grande hotel. A vizinha disse que na verdade teria sido um francês. E ainda tem a história de um jogador de futebol que seria o testa-de-ferro de um milionário interessado em explorar a área. As informações não batem ou pelo menos nenhuma delas é definitiva. Enquanto “o povo inventa”, Eliete lamenta o “descaso” dos governantes e Noemário de Andrade, 78 anos, advogado, vizinho e compadre dela, diz que “desde a prefeitura de Durval Neves da Rocha a rua está abandonada, nunca mais teve uma melhoria”.

Essa obra citada pelo vizinho realmente aconteceu em 1939, no governo estadual de Landulpho Alves. Noemário é dono da casa mais linda da Rua Visconde de Mauá, a de nº 59, e quer R\$ 1 milhão e 200 mil por ela. Existem alguns pretendentes mas nenhum negócio foi fechado por enquanto. No total, a casa tem 985 m<sup>2</sup> e mais de 180 graus de vista para o mar. Da Avenida Contorno dá para vê-la, azul e branca, destacada. A casa já serviu de locação para uma minissérie da Rede Globo que ninguém da família soube lembrar o nome.



FOTOS: FERNANDO VIVAS

Balastrada foi parcialmente destruída por um caminhão desgovernado. Transeuntes correm perigo



Uma das casas mais belas do local já desperta a cobiça da especulação imobiliária

## Vila Real com vista deslumbrante

Pelos cálculos da família do advogado Noemário de Andrade, a propriedade foi construída no século XIX e foi chamada de Vila Real. Parece uma quinta portuguesa. De um dos pátios, que tinha um bar, uma pista de dança e o parque de uma das filhas, e ainda tem uma mangueira apinhada, o proprietário viu a construção da Avenida Contorno. “Aconteceu um acidente horrível, morreram uns 14 operários. As obras foram entre os governos de Juracy Magalhães e Lomanto Júnior. Agora olhe praí, isso é uma estupidez. Um

carro descer aqui vai dar na minha cozinha”, aponta Noemário, mostrando o estado deplorável do belvedere.

Até da janela da cozinha dá para ver as praias da Jaqueira e da Preguiça, onde a esposa dele, Mary Gonçalves, paulista de nascença, aprendeu a nadar e acabou sendo campeã baiana, brasileira e vice-campeã sul-americana de natação. “Era ela e Marta Rocha, as duas baianas mais famosas na época”, informa Noemário, que guarda os documentos da Câmara Municipal que dariam o título de cida-

dania a sua esposa. A decisão chegou a sair no Diário Oficial do Município.

A primeira etapa da reforma do Largo 2 de Julho deverá ser concluída em dezembro, adiantou um técnico da Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente (Seplam). A segunda etapa ficará a critério da próxima administração municipal. Conforme o técnico, o que existe é um projeto para recuperação da balastrada e criação de um mirante na Avenida Visconde de Mauá, ainda sem data prevista.